



PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

MÚSICA

- ▶ Formação Geral Docente
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL N° 67, DE 22
DE MAIO DE 2026**



BÔNUS
ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

Música

EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026

CÓD: SL-191MA-26
7908433299578

Formação Geral Docente

1. Filosofia da educação.....	7
2. História da educação.....	8
3. Sociologia da educação.....	15
4. Psicologia da educação.....	18
5. Teorias pedagógicas.....	20
6. Didática e metodologias de ensino.....	27
7. Teorias e práticas de currículo.....	29
8. Políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira.....	31
9. Metodologia de pesquisa em educação e ensino.....	34
10. Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas.....	38
11. Letramento científico.....	41
12. Educação especial e inclusiva.....	44
13. Libras, cultura e identidade surda.....	51
14. Identidade e especificidades do trabalho docente.....	54
15. Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.....	57
16. Práticas educativas para crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	61
17. Planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar.....	64
18. Implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	66
19. Práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais.....	69
20. Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.....	72
21. Educação, inclusão e direitos humanos.....	75
22. Educação socioambiental.....	77
23. Educação para as relações de gênero e sexualidade.....	81
24. Educação para as relações étnico-raciais.....	84

Conhecimentos Específicos Música

1. História da música no Brasil e no mundo.....	93
2. Teorias e práticas musicais.....	99
3. Linguagem musical: elementos e estruturas.....	102
4. Processos de criação musical.....	105
5. Música e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.....	108
6. Músicas populares, folclóricas e tradicionais brasileiras.....	110
7. Música afro-brasileira e de matrizes africanas.....	113
8. Música indígena e saberes dos povos originários.....	116
9. Música e tecnologias.....	118
10. Música e questões socioambientais.....	121
11. Fundamentos históricos, epistemológicos e metodológicos do ensino de música.....	124
12. Processos avaliativos no ensino de música.....	127

ÍNDICE

1. Interdisciplinaridade e interculturalidade no ensino de música	129
2. Música em espaços formais e não formais	132
3. Legislação e políticas públicas para o ensino de música	134
4. Música e educação especial e inclusiva	137
5. Música na educação básica.....	140
6. Pesquisa em música e ensino de música	143

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Vestigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

▪ O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

► Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

► Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

► Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação

com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

► Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.

► Existencialismo

O existencialismo, com influências de filósofos como Jean-Paul Sartre, valoriza a liberdade e a autonomia do indivíduo, vendo a educação como um meio de desenvolver a capacidade de escolha e de autoexpressão. Para o existencialismo, a educação deve incentivar a reflexão e a tomada de decisões conscientes, permitindo que o aluno construa sua própria identidade. O professor é um facilitador que incentiva o aluno a descobrir suas próprias respostas e a assumir responsabilidade por suas escolhas.

► Pensadores Influentes na Filosofia da Educação

Ao longo da história, vários pensadores influenciaram o desenvolvimento da filosofia da educação. A seguir, destacamos alguns dos principais nomes e suas contribuições:

▪ Platão

Platão via a educação como um meio para o desenvolvimento da alma e do caráter. Em sua obra *A República*, propôs um sistema educacional que valorizasse o desenvolvimento ético e intelectual, com o objetivo de formar cidadãos capazes de governar de maneira justa. Para Platão, o conhecimento verdadeiro era inato e deveria ser despertado através do ensino.

► Rousseau

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, defendeu a ideia de uma educação natural, onde o aluno aprende por meio de experiências diretas e livres, respeitando o seu desenvolvimento. Ele acreditava que o ambiente deve ser controlado para evitar influências corruptoras e permitir que a criança explore o mundo e descubra sua moralidade e conhecimento de maneira espontânea.

▪ John Dewey

Dewey, considerado o principal expoente do pragmatismo, via a educação como um processo social que prepara o indivíduo para a vida em comunidade. Ele defendia uma educação democrática, onde o aluno participa ativamente e aprende a partir da resolução de problemas reais. Sua ideia de “aprender fazendo” revolucionou a prática pedagógica, tornando o aprendizado um processo ativo e colaborativo.

► Paulo Freire

Paulo Freire, importante educador brasileiro, propôs uma visão de educação como prática da liberdade. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire defende uma educação dialógica, onde professor e aluno constroem o conhecimento juntos. Sua proposta de educação libertadora visa conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais, promovendo uma reflexão crítica que os capacite a transformar a realidade.

► A Filosofia da Educação na Prática Pedagógica

A filosofia da educação impacta diretamente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Cada escola ou método de ensino reflete valores e pressupostos filosóficos que determinam desde o currículo até a relação entre professor e aluno. Por exemplo:

- Uma abordagem idealista pode valorizar o desenvolvimento ético, enfatizando disciplinas como ética e filosofia.
- O pragmatismo favorece métodos interativos e voltados para a resolução de problemas, como projetos colaborativos e aulas experimentais.
- A educação libertadora de Paulo Freire influencia práticas de ensino que valorizam a dialogicidade, onde o aluno participa da construção do saber e questiona a realidade em que vive.

Ao compreender as bases filosóficas da educação, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver métodos e currículos que atendam melhor às necessidades dos alunos, promovendo uma educação integral e crítica.

A Filosofia da Educação nos leva a refletir sobre as escolhas e os valores que fundamentam a educação, possibilitando uma prática mais consciente e ética. Em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas, o resgate das bases filosóficas permite questionar o papel da educação e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, a Filosofia da Educação não apenas fundamenta a prática educativa, mas também ilumina o caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

► Educação na Antiguidade

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

► Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas *edubbas*, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL E NO MUNDO

A MÚSICA COMO EXPRESSÃO HUMANA E SUAS ORIGENS HISTÓRICAS

► A música antes da escrita e das civilizações organizadas

A origem da música nas primeiras experiências humanas

A música é uma das formas mais antigas de expressão humana. Antes mesmo da escrita, das cidades e das instituições políticas organizadas, os seres humanos já produziam sons com o corpo, com a voz e com objetos retirados da natureza. Batidas de mãos, pés, pedras, ossos, troncos e sementes provavelmente foram algumas das primeiras formas de criação sonora. Nesse estágio inicial, a música não existia como arte separada da vida cotidiana, mas como parte integrada das atividades humanas.

Ela podia acompanhar rituais, celebrações, deslocamentos, caçadas, trabalhos coletivos e momentos de convivência. O som organizado ajudava a criar pertencimento, reforçar vínculos sociais e marcar acontecimentos importantes. Por isso, a música deve ser compreendida não apenas como entretenimento, mas como uma prática cultural ligada à sobrevivência simbólica dos grupos humanos.

Voz, corpo e ritmo como instrumentos fundamentais

A voz humana foi provavelmente o primeiro instrumento musical. Por meio dela, era possível cantar, imitar sons da natureza, emitir chamados, criar padrões repetitivos e transmitir emoções. O corpo também desempenhou papel essencial, pois palmas, passos e movimentos rítmicos permitiam organizar o tempo sonoro antes mesmo da criação de instrumentos mais complexos.

O ritmo, nesse contexto, ocupou posição central. Ele se relacionava ao movimento do corpo, aos ciclos da natureza, aos batimentos cardíacos, à respiração e às atividades coletivas. A repetição rítmica favorecia a memorização e a participação do grupo, criando experiências compartilhadas. Assim, a música nasceu profundamente vinculada ao gesto, à dança, à oralidade e à percepção sensível do mundo.

► Funções sociais, religiosas e culturais da música

A música como elemento de rito e espiritualidade

Nas sociedades antigas e tradicionais, a música frequentemente esteve associada ao sagrado. Cantos, percussões e danças eram usados em cerimônias religiosas, rituais de passagem, homenagens aos mortos, pedidos de proteção, celebrações da fertilidade e práticas de cura. O som era entendido como uma força capaz de aproximar os seres humanos do invisível, do divino ou dos antepassados.

Essa função ritual mostra que a música não era percebida apenas como produção estética. Ela tinha valor espiritual, coletivo e simbólico. Em muitas culturas, determinados cantos eram reservados a momentos específicos e transmitidos de geração em geração, preservando crenças, histórias e normas sociais. Dessa maneira, a música funcionava também como memória viva de uma comunidade.

A música como comunicação e organização social

Além da dimensão religiosa, a música serviu como forma de comunicação. Em diferentes sociedades, sons de tambores, cornetas, flautas ou cantos podiam anunciar acontecimentos, convocar pessoas, marcar festas, orientar atividades ou acompanhar deslocamentos. A música também ajudava a organizar o trabalho coletivo, pois o ritmo favorecia a coordenação de movimentos repetitivos, como remar, plantar, colher ou carregar materiais.

Ao mesmo tempo, ela expressava hierarquias, papéis sociais e identidades. Certos repertórios podiam estar ligados a chefes, sacerdotes, guerreiros, trabalhadores, mulheres, jovens ou anciãos. Assim, a música revelava a estrutura da sociedade em que era praticada, funcionando como manifestação sonora das relações sociais, das crenças e dos valores de cada grupo.

► A música nas civilizações da Antiguidade

Egito, Mesopotâmia e o uso cerimonial da música

Nas primeiras grandes civilizações, a música passou a ocupar espaços mais definidos dentro da vida social. No Egito Antigo, ela estava presente em cerimônias religiosas, festas, banquetes, rituais funerários e atividades da corte. Harpas, flautas, alaúdes, sistros e instrumentos de percussão aparecem em representações visuais, indicando a importância da prática musical na vida egípcia.

Na Mesopotâmia, a música também se relacionava aos templos, aos palácios e às celebrações públicas. Sacerdotes, músicos e cantores desempenhavam funções específicas, especialmente em contextos religiosos. A presença da música nesses ambientes mostra que ela já possuía certa organização profissional e simbólica. Não se tratava apenas de uma prática espontânea, mas de uma atividade valorizada pelas instituições de poder e religião.

Grécia e Roma: música, educação e pensamento

Na Grécia Antiga, a música recebeu atenção especial no campo da educação e da filosofia. Ela era entendida como parte da formação do cidadão, ao lado da ginástica, da poesia e da reflexão intelectual. Para os gregos, a música tinha influência sobre o caráter, as emoções e o equilíbrio da alma. Por isso, não era vista apenas como diversão, mas como elemento formador da conduta humana.

Os gregos também associaram música e matemática, observando relações entre som, proporção e harmonia. Essa concepção influenciou profundamente a tradição musical ocidental. Em Roma, por sua vez, a música absorveu muitos elementos gregos e passou a integrar espetáculos, cerimônias militares, festas públicas e ambientes domésticos. Embora os romanos tenham desenvolvido menos reflexão teórica original sobre a música, contribuíram para sua difusão em diferentes espaços sociais.

► Música, memória e identidade coletiva

A transmissão oral como base da continuidade musical

Durante grande parte da história humana, a música foi transmitida oralmente. Isso significa que melodias, ritmos, cantos e formas de execução eram aprendidos pela escuta, pela repetição e pela convivência. A ausência de registros escritos não impediu a preservação de repertórios complexos, pois a memória coletiva era sustentada por práticas sociais constantes.

A oralidade permitia que a música se transformasse ao longo do tempo. Cada geração preservava elementos herdados, mas também adaptava cantos e ritmos às suas próprias necessidades. Por isso, a música tradicional costuma carregar marcas de continuidade e mudança ao mesmo tempo. Ela preserva lembranças do passado, mas permanece viva porque se modifica conforme a comunidade que a pratica.

A música como expressão de pertencimento cultural

A música ajuda os grupos humanos a reconhecerem quem são, de onde vieram e quais valores compartilham. Cantos de celebração, lamentos, danças, hinos, canções de trabalho e músicas festivas constroem identidades coletivas. Por meio delas, uma comunidade narra sua história, expressa suas dores, celebra suas conquistas e reafirma sua presença no mundo.

Essa dimensão identitária será fundamental para compreender a história da música no Brasil e no mundo. Ao longo dos séculos, cada sociedade criou formas próprias de organizar sons, instrumentos, vozes e ritmos. Ao mesmo tempo, encontros entre povos produziram misturas, conflitos, apropriações e inovações. A música, portanto, é uma linguagem histórica: ela revela permanências culturais, mudanças sociais e relações entre diferentes grupos humanos.

A FORMAÇÃO DA MÚSICA OCIDENTAL E OS PRIMEIROS CAMINHOS DA MÚSICA NO BRASIL

► A música medieval e a organização do pensamento musical europeu

O canto religioso e a centralidade da Igreja

Durante a Idade Média, a música europeia esteve fortemente ligada à Igreja. Em grande parte do período medieval, os centros religiosos foram espaços fundamentais de preservação, ensino e produção musical. O canto litúrgico, especialmente o canto monódico religioso, tinha como finalidade acompanhar cerimônias, reforçar a espiritualidade e organizar a experiência coletiva da fé. Nesse contexto, a música era considerada um instrumento de elevação espiritual, disciplina e transmissão de valores religiosos.

A voz ocupava posição central. O canto era geralmente executado sem acompanhamento instrumental e seguia uma linha melódica única, o que favorecia a clareza do texto sagrado. A preocupação principal não era o virtuosismo individual, mas a criação de uma atmosfera solene e contemplativa. A música medieval religiosa contribuiu decisivamente para a formação da tradição musical ocidental, pois ajudou a organizar práticas de ensino, repertórios e formas de registro sonoro.

A notação musical e a transmissão do repertório

Um dos avanços mais importantes da música medieval foi o desenvolvimento gradual da notação musical. Antes dela, a transmissão dependia quase totalmente da memória e da oralidade. Com a criação de sinais escritos para indicar alturas, movimentos melódicos e, posteriormente, durações, tornou-se possível registrar repertórios com maior precisão e ensiná-los de modo mais sistemático.

Esse processo foi decisivo para a história da música ocidental. A escrita musical permitiu conservar obras, comparar versões, ampliar o ensino e desenvolver composições mais complexas. Aos poucos, a música europeia passou a trabalhar com sobreposição de vozes, abrindo caminho para a polifonia. Essa transformação alterou profundamente a maneira de compor e escutar, pois a música deixou de se apoiar apenas em uma linha melódica e passou a explorar relações entre vozes simultâneas.

► Renascimento, Barroco e a expansão da música erudita europeia

O Renascimento e o refinamento da polifonia

No Renascimento, a música europeia passou por importante refinamento técnico e expressivo. A polifonia tornou-se mais elaborada, com várias vozes independentes formando um conjunto equilibrado. Essa prática exigia domínio composicional, sensibilidade harmônica e atenção à relação entre texto e música. A música sacra continuou relevante, mas a produção profana também ganhou espaço, especialmente em cortes, festas e ambientes urbanos.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!